



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo  
23 a terça-feira 25 de junho de 2013

# Portadores de deficiência física sofrem com falta de acessibilidade

**Apenas 40%** da frota do transporte público estão adaptados para cadeirantes e a maioria apresenta problemas

90 minutos. Este é o tempo que a estudante Cristina Gomes gasta diariamente de ônibus do Bairro Santa Maria, na zona sul de Aracaju, onde mora, até o Instituto Federal de Sergipe (IFS), localizado na região central da capital, onde estuda o primeiro período de Gestão de Turismo. Portadora de necessidades especiais, ela utiliza uma cadeira de rodas e, para ela, o transporte é a parte mais complicada do seu dia. Diariamente, a jovem acorda às 4h50 e às 5h30 já está no ponto de ônibus aguardando o coletivo. "Chego cedo para não pegar trânsito e não ter muita gente", disse. Essa dificuldade não é enfrentada só por Cristina, mas por muitos outros portadores de necessidades especiais que necessitam do transporte público.



■ **Dra. Berenice:** "A partir do próximo ano todos os ônibus coletivos terão que estar adaptados"

De acordo com a assessora de comunicação da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito de Aracaju (SMTT), Raquel Passos, atualmente a frota de ônibus da capital e da grande Aracaju é composta por 526 veículos. Deste total, 210 ônibus, o que corresponde a 40% da frota circulante, são adaptados para os portadores de deficiência física. Essa adaptação acontece por meio dos elevadores colocados nos veículos, que possibilitam o cadeirante subir e descer do ônibus com maior segurança e conforto.

Entretanto, segundo a estudante Cristina, na prática a realidade é diferente. "Quando pego ônibus para ir ao IFS nunca pego com elevador, meu esposo precisa subir comigo nos braços. Onde moro, ônibus normal sem elevador tem toda hora, mas com elevador só passa normalmente a partir das oito horas", afirmou.

A estudante conta que diariamente encontra ônibus com elevadores quebrados e motoristas e cobradores que não sabem utilizar o aparelho e que, diante dessa situação, precisa da ajuda do esposo ou de terceiros para subir e descer do veículo. "Eu mesma já cheguei a consertar o elevador de um

ônibus. Percebi que tem uma peça que sempre desencana e quando dizem que o elevador está quebrado normalmente é essa peça que está fora do lugar. Vou e coloco", relatou.

Essa problemática interfere diretamente no rendimento da estudante no curso que faz. Segundo ela, a maioria dos ônibus da linha que ela utiliza diariamente para ir ao IFS – Marcos Feirei I e III/D.I.A. – ou não tem elevador ou quando tem está quebrado. "Já falei para os professores que sempre vou chegar atrasada por causa dos ônibus. Eles entendem e até tiram a falta, mas o prejuízo maior é com o conteúdo perdido", explica.

De acordo com a assessora de comunicação da SMTT, diariamente o órgão realiza uma fiscalização para checar se as plataformas elevatórias estão em pleno funcionamento na saída dos ônibus das empresas e nos terminais de integração dos ônibus, mas reconhece que é preciso melhorar a fiscalização. "A SMTT reconhece que tem poucos fiscais e que tem que aumentar esse número de funcionários para intensificar essa fiscalização", declarou a assessora Raquel Passos. Já em relação à distribuição dos ônibus adaptados por linha, Raquel informou que quem faz essa distribuição são as próprias empresas de ônibus, que devem fazer isso de maneira equilibrada.

### • Faça valer seus direitos

Os portadores de necessidades especiais têm leis que garantem seus direitos relativos à acessibilidade, ao direito de ir e vir. Ao sentir-se lesado, o cidadão deve reclamar para que o problema seja resolvido e não volte a acontecer com outras pessoas.

No caso de problemas no transporte coletivo, seja ele a falta do elevador ou falta de educação por parte dos funcionários da empresa, o cidadão deve procurar a ouvidoria dos órgãos responsáveis. Por meio de ouvidorias, os órgãos ouvem essas reclamações e buscam solucionar os problemas. "O cidadão deve primeiro procurar a SMTT. Se o órgão não resolver, ele deve informar ao Ministério Público, que vai avaliar a situação individual da pessoa para que a gente possa

acionar em nível coletivo", explicou a promotora Berenice Melo.

Quem quiser entrar em contato com a ouvidoria da SMTT e registrar uma reclamação pode ligar para os telefones 3179 1406 ou 3179 1408.

### • Adaptações que fazem a diferença

Seja em casa, na escola, na faculdade ou no trabalho, existem algumas pequenas adaptações que fazem toda a diferença na vida de quem utiliza cadeira de rodas. Abaixo, listamos algumas que podem deixar o dia a dia dos cadeirantes

Mas as dificuldades não se resumem ao transporte público. É com muita força de vontade que os cadeirantes conseguem alcançar seus objetos e direitos garantidos, principalmente o direito de ir e vir. A cadeirante Cristina relatou que quando iniciou a sua vida acadêmica no Instituto Federal de Sergipe, há aproximadamente 20 dias, teve que superar muitos obstáculos. "Tinha aula no segundo andar e os elevadores não funcionavam, o banheiro para cadeirante era um depósito de material de limpeza e cheguei a ficar 40 minutos do lado de fora, perdendo aula, porque o vigilante não conseguia liberar a catraca da portaria para cadeirantes", contou.

Diante da situação, seria normal que ela obtivesse apoio dos colegas e dos outros cadeirantes que estudavam no IFS para mudar essa realidade, certo? Errado. Cristina conta que nenhum dos colegas se manifestou. "Eles achavam que essas dificuldades eram nor-

mais e não poderiam fazer nada, eu tive que manifestar sozinha para ter meu direito de ir e vir, ou seja, uma educação de qualidade e hoje conquistei tudo porque não fiquei calada e gritei", disse.

### • Acessibilidade em pauta

A questão da acessibilidade tem sido constantemente pauta de audiências no Ministério Público Estadual (MPE). A promotora de Justiça Dra. Berenice Andrade de Melo, diretora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos, informou que a partir do próximo ano toda a frota deve estar adaptada.

De acordo com a Promotora, a partir do próximo ano todos os ônibus do transporte coletivo terão que estar adaptados. "Foi dado um tempo para que eles se adaptassem. Várias reuniões já foram feitas com os empresários e eles têm consciência disso", declarou. Atualmente, todos os ônibus já saem das fábricas adaptados para pessoas portadoras de deficiência física.

Dra. Berenice Melo reforçou também a dificuldade encontrada pelos cadeirantes e idosos para transitar pelas calçadas da cidade, já que muitas possuem muitos obstáculos. "Por lei as calçadas têm que ser livres de obstáculos para facilitar para cadeirantes e idosos", pontuou, ressaltando que a responsabilidade por deixar a calçada nivelada é do proprietário do imóvel.

com maior acessibilidade.

- Ao distribuir os móveis, garante uma área para a circulação plena de cadeirantes;

- Os trajetos para as diversas áreas do local devem ser livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas;

- As portas com largura de no mínimo 0,80 m para garantir o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas;

- Banheiros adaptados com maçanetas do tipo alavanca, barras laterais de apoio para uso de sanitários e pia com 0,80m de altura do piso e

“

Eu mesma já cheguei a consertar o elevador de um ônibus”

**Cristina Gomes** |  
Estudante

respeitando uma altura livre de 0,70;